

APRESENTAÇÃO

A Revista Conexões Internacionais apresenta sua edição correspondente ao Volume 6, Número 2, do ano de 2025, orientada pela promoção de análises rigorosas e fundamentadas acerca dos fenômenos inerentes ao sistema internacional. Em um contexto global marcado por transformações estruturais, reconfigurações de poder e pela intensificação de dinâmicas transnacionais, busca-se contribuir para o adensamento do debate acadêmico por meio da articulação entre distintas matrizes teóricas e evidências empíricas. Nesse sentido, a revista reafirma seu compromisso com a produção e a difusão de conhecimento qualificado, fomentando reflexões que dialogam com os desafios contemporâneos da política internacional, da governança global e das interações entre Estados, organizações e atores não estatais.

O primeiro artigo da edição assume caráter singular por ter sido concebido a partir de uma palestra organizada pelo Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NUPRI) da Universidade Católica de Brasília, realizada no dia 7 de maio de 2025, no contexto da Semana de Relações Internacionais. Intitulado “G20 Brasil: O T20 Brasil como Ferramenta de Projeção da Política Externa Brasileira”, de Almir Lima Nascimento e Luís Guilherme Rodrigues Pinheiro, o trabalho analisa o papel do T20 Brasil na projeção da Política Externa Brasileira durante a presidência do país no Grupo dos Vinte (G20) em 2024, no âmbito de seu grupo de engajamento, o Think20 (T20). Demonstra-se que o T20 Brasil, nesse contexto, desempenhou papel estratégico na formulação de recomendações voltadas a políticas públicas globais, mobilizando redes de especialistas e centros de pesquisa para a difusão de agendas alinhadas às prioridades nacionais e para o fortalecimento da inserção internacional do Brasil.

Na sequência, o segundo artigo, “Regime de Proibição de Drogas e Redução de Danos: Um Comparativo Brasil-Portugal (2000–2021)”, de Bianca de Carvalho Ataídes, propõe uma análise comparada da trajetória do regime proibicionista de drogas e de suas implicações nos contextos brasileiro e português, no período compreendido entre 2000 e 2021. O estudo busca analisar a maneira como o regime de proibição no Brasil impacta a saúde pública, ao mesmo tempo em que examina as políticas de Redução de Danos como respostas institucionais a esse cenário, evidenciando as limitações desse modelo em razão de seu caráter repressivo e da aplicação desigual das políticas.

O artigo “Ponto de Inflexão Russo-Ucraniano: A Percepção Russa do Conflito no Leste da Europa”, de Felype Ferreira Ernesto, dedica-se à análise do conflito russo-ucraniano sob a ótica das percepções e decisões estratégicas da Rússia, especialmente durante o governo de Vladimir Putin. O autor correlaciona eventos-chave do período pós-Guerra Fria com a leitura russa da ordem internacional, examinando, ainda, os desdobramentos geopolíticos decorrentes da invasão da Ucrânia iniciada em 2022.

Por sua vez, o artigo “Fórmula 1 no Bahrein: Soft Power, Diplomacia Simbólica e Limites de Sportwashing”, de Beatriz Filipe Pereira Lopes de Nápolis, analisa a utilização da Fórmula 1 como instrumento de soft power e diplomacia simbólica pelo Reino do Bahrein, pioneiro na inserção da categoria no Golfo Pérsico. O estudo explora as tensões entre a imagem internacional projetada e o contexto doméstico, marcado por práticas autoritárias e repressivas, sobretudo no período pós-Primavera Árabe, buscando compreender os limites simbólicos e os riscos reputacionais associados ao uso político do esporte. Revelam-se, assim, as implicações do uso do esporte na construção de estratégias de soft power por parte dos Estados.

Encerrando a edição, a temática do G20 é retomada novamente por Kenzo Linderski Viana no artigo “A Presidência do Brasil no G20 2024: Entre o Resgate da Tradição e a Inovação da Política Externa Brasileira”, que examina a reafir-

rmação dos princípios constitutivos da política externa brasileira no contexto da presidência brasileira do G20. Ao longo da análise, verifica-se como tais valores se manifestam no debate acerca da reforma das instituições financeiras internacionais, no compromisso com o Sul Global e com a promoção da paz, bem como na ênfase em agendas sociais, ambientais e inclusivas, características marcantes da atuação diplomática brasileira.

Diante dessa pluralidade temática e metodológica, a Conexões Internacionais reafirma sua vocação como espaço de reflexão crítica e debate qualificado, fomentando o diálogo entre distintas dimensões teóricas e práticas das Relações Internacionais.

A editoria da Conexões Internacionais manifesta seus agradecimentos aos autores, aos pareceristas ad hoc, à equipe técnica e ao conselho editorial, pelo empenho e compromisso contínuo com a excelência da publicação. Convidamos os leitores a explorarem esta edição imbuídos do mesmo espírito crítico, aberto e interdisciplinar que orienta a trajetória da revista.

Jean Lima

Editor-Chefe da Revista Conexões Internacionais